

Comentário do Gestor

Abril foi um mês em que a performance dos ativos de risco foi negativa, influenciada pela abrupta abertura da curva de juros americana, pela reprecificação dos cortes de juros em 2024, saindo de 3 cortes de 25 bps, precificados no início de abril, para apenas um corte, no fim do mês. A velocidade de desinflação da economia americana desapontou o mercado, principalmente pelos CPIs dos três primeiros meses do ano, que vieram todos acima do consenso. Além disso, há players de mercado que acreditam que o Fed possa nem cortar o juro básica neste ano, tanto pelas variáveis econômicas, como pelo pleito político que se avizinha (FOMC normalmente não altera política monetária em momentos eleitorais).

Neste mês, tivemos abertura forte na curva de juros americana, tanto no vértice de 2 anos (42 bps), quanto no de 10 anos (48 bps), terminando o mês em 4,68%. No mercado de renda fixa, os principais índices tiveram desempenho misto, com o CDS brasileiro (risco país) abrindo, indo de 138 pb para 151 pb, o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (US High Yield) abrindo de 329 pb para 356 pb, e o *spread* do índice de bonds corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, fechando de 386 pb para 371 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) valorizou no mês, +1,7%, o BRL recuou 3,6%, enquanto peso colombiano recuou apenas 1,7%, embalado pela elevação do petróleo, assim como o peso mexicano, que desvalorizou 3,5%.

Em relação aos mercados acionários, queda generalizada: S&P 500 a -4,2%, Nasdaq a -4,4%, e EuroStoxx 50 a -3,2%, enquanto Ibovespa recuou 1,7%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) avançou de 13,01 do mês anterior para 15,65 no final de março. Já as commodities metálicas tiveram forte alta, tanto as mais ligadas à atividade, como cobre e minério de ferro, com elevações de 2 dígitos, assim como o ouro (+4,7%), demandada em momentos como os atuais, com risco de escalada nos conflitos. O Brent ficou estável no mês, tanto pela perspectiva de um cessar-fogo entre Israel e Hamas, como pelos juros mais altos nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, o Fed manteve a taxa de juro de referência inalterada, em linha com o consenso de mercado, e nas perguntas e respostas pós-decisão, Powell tentou dar um ar mais *dovish* em suas falas, ratificando que o próximo passo da instituição será corte de juros, apesar de ter deixado claro que tem menos confiança na queda da inflação. A decisão do Fed também teve diminuição do ritmo de redução do estoque de treasuries do balanço do Fed, de US\$ 60 bilhões a US\$ 25 bilhões mensais (consenso de US\$ 30 bilhões mensais), o que ajudou a acalmar os mercados.

Os dados de trabalho americanos, interrompendo uma sequência de números fortes, tiveram 175 mil vagas criadas em abril, bem abaixo do consenso de 240 mil. A taxa de desemprego se elevando de 3,8% para 3,9% (consenso de 3,8%) e salário médio por hora trabalhada em queda, indo de 4,1% a/a em março para 3,9% a/a em abril, abaixo do consenso de 4,0% a/a. Em relação à inflação, mais um mês de surpresa negativa, com CPI registrando em março 3,5% a/a, de 3,2% em fevereiro e consenso de 3,4% a/a. O núcleo ficou estável em 3,8% a/a, enquanto mercado esperava queda marginal para 3,7% a/a. Já o PCE, preferido pelo Fed, se elevou de 2,5% a/a em fevereiro para 2,7% a/a em março, enquanto consenso era de 2,6% a/a. O núcleo do PCE ficou estável na variação mensal, a 2,8% a/a, acima do consenso de 2,7% a/a.

Em relação à atividade, a primeira leitura do PIB americano do primeiro trimestre veio a 1,6% t/t anualizado, ante consenso de 2,5% e 3,4% do quarto trimestre de 2023. O crescimento das importações, aliado à queda dos estoques, foi o principal motivo da desaceleração do PIB americano. Este motivo, apesar de reduzir o PIB, denota uma forte demanda dos consumidores americanos por bens estrangeiros.

No resto do mundo, a China continua com meta de crescimento de 5%, e na leitura do PIB do primeiro trimestre, conseguiu atingir seu objetivo, ao alcançar crescimento 5,3% a/a, acima do consenso de 4,8% a/a, puxados pelo crescimento da indústria. No Japão, após elevação de juros por parte do BoJ ter sido mais leve do que o mercado esperava, rodadas de desvalorização do iene aconteceram, e como resposta, o BoJ atuou ao vender dólares americanos. Mais recentemente, Kazuo Ueda, presidente da instituição, disse que a autoridade analisará movimento do iene ao

orientar a política monetária, por acreditar que a desvalorização da moeda pode afetar a inflação subjacente.

Na Europa, o PIB surpreendeu, ao atingir 0,4% a/a, acima do consenso de 0,2% a/a, mas ainda um crescimento modesto. A inflação continua em queda, mas ainda com pressão nos serviços, evidenciada pelo índice cheio rodando a 2,4% a/a em março, enquanto o núcleo se encontra em 2,9% a/a. Por fim, a política monetária na região deve experimentar corte de juros antes do Fed, com BCE indicando cortes para o verão, na reunião de junho ou julho.

No Brasil, a atividade continua surpreendendo, tanto no mercado de trabalho, com robusta criação de vagas e expansão de massa salarial; assim como os números referentes ao fiscal. Porém, associado a uma performance ruim dos ativos globais no mês e à revisão da meta pelo Governo, o mercado ficou mais cético quanto ao futuro das contas públicas, principalmente pela falta de medidas de corte de despesas e foco em medidas arrecadatórias.

Na inflação, continua a tendência de queda do IPCA, também recorrentemente abaixo dos consensos de mercado. As falas recentes do Campos Neto, com muito foco na piora no cenário externo e que piora no fiscal pode prejudicar a política monetária, foi em direção contrária aos dados de inflação, provocando uma reavaliação da condução da política monetária. Mercado agora precifica 25 bps de corte para a reunião de junho.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de -0,87% no mês, ante CDI de 0,89%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 14,12%, contra um CDI de 12,33%, equivalente a 115% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 3,31%. O fundo está com sua duration consolidada em 5,3 anos e uma carteira de bonds com yield de 7,96% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Colômbia (soberano), Cosan, Pemex e Tupy.



Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado II FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Crédito Privado Master FIM IE, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	45,73%	37,80%	121%
Últimos 12 meses	14,56%	12,33%	118%
abr-24	-0,81%	0,89%	-
mar-24	1,39%	0,83%	167%
fev-24	1,39%	0,80%	174%
jan-24	0,22%	0,97%	23%
dez-23	3,68%	0,90%	409%
nov-23	3,77%	0,92%	410%
out-23	-0,37%	1,00%	-
set-23	-0,37%	0,97%	-
ago-23	0,36%	1,14%	32%
jul-23	2,90%	1,07%	271%
jun-23	1,64%	1,07%	153%
mai-23	-0,02%	1,12%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2024	2,20%	3,54%	62%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020*	5,54%	0,36%	1542%

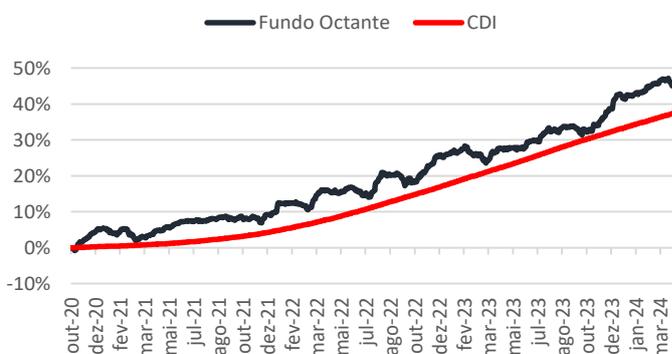
*desde 22/10/2020

PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	67,4%
% de Meses de Retorno Negativo	32,6%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,03%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,29%
Índice Sharpe 12 meses	0,68
Valor da Cota em 30 de Abril de 2024	6.381,39
PL em 30 de Abril de 2024	62.304.935
PL Médio (12 meses)	61.180.862
PL do Master em 30 de Abril de 2024	111.827.905
Yield da Carteira de Bonds em USD	7,96%
Duration Média Consolidada	5,30 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,00% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+28 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	45546-8
CNPJ	35.727.113/0001-78
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC II FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BR05L4CTF000

*Taxa de administração total de 1.01% a.a., sendo 0,51% a.a sobre o Octante Crédito Privado II FIC FIM IE, acrescido de 0,50% sobre o Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

COMPOSIÇÃO POR PAÍS


Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL
